

Eleição deixa Buriti 155 em clima de recesso

Maria Félix

O Palácio do Buriti e as 10 secretarias que funcionam no prédio anexo à sede principal do Governo do Distrito Federal estão vivendo, há alguns dias, em clima de recesso. Faltando pouco mais de dois meses para a eleição de novembro que irá decidir o futuro político da capital da República, a equipe do GDF está mais atenta para o desenrolar deste fato. Os secretários diminuíram o ritmo de trabalho. Alguns chegaram a pedir aos jornalistas que cobrem o setor para terem paciência durante essa «entressafra de notícias».

Além das eleições, eles têm outro forte argumento para não informar à imprensa sobre o que estão fazendo: a recente crise entre o secretário de Habitação, Sadi Ribeiro, e o governador José Aparecido de Oliveira, que culminou com o pedido de demissão do Secretário. Sadi fez algumas declarações que o Governador as chamou de demagógicas. O Secretário declarou à Associação de Inquilinos de Ceilândia, na cidade de Samambaia, que alguns lotes do projeto seriam destinados a moradores de fundo de quintal. José Aparecido irritou-se e disse que a política de habitação no DF não pode ser levada de forma «demagógica e eleitoreira». O Secretário não gostou e pediu demissão para voltar atrás algumas horas após conversa de 10 minutos com o Governador, em seu gabinete.

Não proibir

José Aparecido garantiu mais tarde que nunca proibiu seus secretários de falar sobre determinados assuntos e estendeu seu ponto de vista afirmando: «Estamos na época de permitir e não de proibir». O País viveu mais de 20 anos no arbítrio e que é natural agora as pessoas terem receio de falar. Apesar disso, houve uma mudança brusca no comportamento de seu secretariado quanto à prestação de informação. Alguns, como é o caso do secretário de Administração, Walter Moura, resolveram travar uma verdadeira guerra fria com os jornalistas.

Há alguns meses, Walter Moura tinha informações diárias

a passar e sua assessoria se encarregava de transmitir os dados. Hoje, esse trabalho está suspenso.

O mesmo acontece com as secretarias de Habitação, Educação, Saúde e Governo, que dependem de decisão política do próprio Governador. O secretário de Serviços Públicos, José Roberto Arruda, era, até bem pouco tempo, um dos que recebiam a imprensa todos os dias. Atualmente, passa as manhãs na diretoria da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) e, dificilmente, dá entrevistas. Ao ser indagado sobre o assunto, sustenta que o Governo trabalhou muito e agora vive em fase de «maturação dos projetos».

Pressa

O secretário de Governo, José Carlos Melo, recebeu, na semana passada, duas jornalistas junto à porta de saída de seu gabinete, de pé, e com pressa. Ao ser questionado sobre alguns assuntos o Secretário respondeu com evasivas e frisou que quando era secretário de Viação e Obras no Governo passado falava mais porque a SVO é mesmo uma Secretaria mais ativa.

O secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, quando assumiu a pasta dizia que as portas de seu gabinete estavam abertas aos jornalistas. Hoje, não diz mais isso, pelo menos com tanta ênfase. O secretário de Comunicação Social, Silvestre Gorgulho, sempre teve um estilo próprio de trabalhar desde que assumiu o cargo, preferindo não ter muito contato com jornalistas. Atualmente, mais que isso, vai bem menos ao seu gabinete, no térreo do Palácio do Buriti.

Os secretários de Agricultura, Erosão e a diretora executiva do Procon, Elisa Martins, são os que mais falam de seu trabalho, porque são dados técnicos.

Esse é o clima sentido hoje pelos jornalistas que cobrem o Palácio do Buriti. A máquina administrativa do GDF só funciona, em sua totalidade, no expediente da tarde, quando o Governador vai ao seu gabinete. Na parte da manhã ele costuma despachar em sua residência oficial, em Aguas Claras.